



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ser campeão ou cidadão? Conflitos vivenciados por treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis
Autor	RODRIGO DE VARGAS ARAUJO
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Quando se trata da prática esportiva de jovens, existe um consenso sobre os benefícios que ela pode trazer em termos de saúde e desenvolvimento pessoal. A partir disso, muitos projetos sociais incentivam e promovem a participação em equipes esportivas para trabalhar, além da modalidade em si, valores que podem ser aprendidos a partir desta vivência. O responsável por esta tarefa é o treinador, que organiza treinamentos e é uma importante referência para todos que estão sob seu comando. Apesar de serem orientados para a educação pelo esporte, eles tem de lidar com a demanda inerente por competição que traz os jovens a seus times. Desta forma, a disputa de campeonatos é um meio para não só atrair, como manter o foco e a motivação para a rotina de treinos. Porém, quando a competição deixa de ser uma ferramenta, e se torna o objetivo final, ela pode ocasionar conflitos para o ensino de valores, que representam um desafio para os treinadores. Sendo assim, nosso objetivo para esse estudo foi compreender como educadores de projetos sociais esportivos lidam com as incompatibilidades que podem existir entre a aprendizagem esportiva, a competição e a educação para a vida.

Nossa pesquisa faz parte de uma tese de doutorado que ocorreu em duas etapas, a primeira em Barcelona, Espanha, e a segunda em Porto Alegre. No total foram entrevistados onze treinadores, duas mulheres e nove homens. Seis eram brasileiros e cinco espanhóis, com idades entre 19 e 56 anos, e todos trabalhavam em projetos sociais ministrando treinos de futebol, futsal, vôlei ou basquete. Os treinadores foram perguntados sobre como gestionavam suas equipes em treinamentos e competições, suas filosofias e métodos de trabalho, e que estratégias utilizavam para o ensino de Competências de Vida. Após as entrevistas, realizou-se a análise qualitativa do conteúdo de cada uma e de todas, com a criação de categorias que refletissem as práticas dos participantes.

A participação do aluno-colaborador na pesquisa teve início na adaptação do guia de entrevistas para a segunda etapa, executada no Brasil. Seguida pela realização de entrevistas, suas análises, discussão teórica e construção dos resultados. O estudo apresentado partiu do interesse pessoal deste estudante, com o intuito de realizar uma análise inédita das informações reunidas em toda tese.

Os resultados encontrados, a partir da análise de algumas respostas específicas ao objetivo deste trabalho, revelaram três grandes perfis de treinadores. O primeiro, que incluiu cinco dos seis treinadores brasileiros, contempla quem procura colocar apenas os melhores jogadores nos campeonatos que disputam. O segundo perfil, contempla o outro extremo, de educadores que relatam dar as mesmas oportunidades a todos os jovens de suas equipes, e foi composto por quatro espanhóis. Por fim, o último grupo foi formado por treinadores que procuravam dar chances aos jogadores reservas, ainda que em menor tempo, se comparado a os titulares. Parte das diferenças entre os perfis relatados podem ser explicadas por componentes culturais e pelas características das competições disputadas. Porém, a apresentação dos motivos expostos em cada entrevista proporcionou outras explicações seus posicionamentos.